

# Economia.

Aerortômetro

760

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:  
 JOYCE MERIGUETTI  
 jmeriguetti@redgazeta.com.br  
 Tel.: 3321.8327

## VOLTA DA CPMF

# POPULAÇÃO SEM FÔLEGO PARA PAGAR MAIS IMPOSTOS

## Governo vai cobrar mais tributos para tapar rombo nas contas

### OPINIÕES



“É falta de respeito. A indústria está morrendo, o desemprego cresce e a sociedade não aguenta mais nenhum imposto”

**MARCOS GUERRA**  
Presidente da Findes



“Bancada e políticos se preparem: vamos rechaçar qualquer tributo. É imoral, estamos no limite. Nada mais nos surpreende neste país”

**MARCELLO SALLES**  
Diretor CDL Vitória



“Em vez de reduzir custos operacionais, o chavão do governo é aumentar tributos. CPMF é caos econômico num país de gestão falida.”

**JOSÉ LINO SEPULCRI**  
Presidente Fecomércio/ES

### O PESO DOS IMPOSTOS



#### 5 meses

é o tempo que o brasileiro trabalha só para pagar impostos



#### 41%

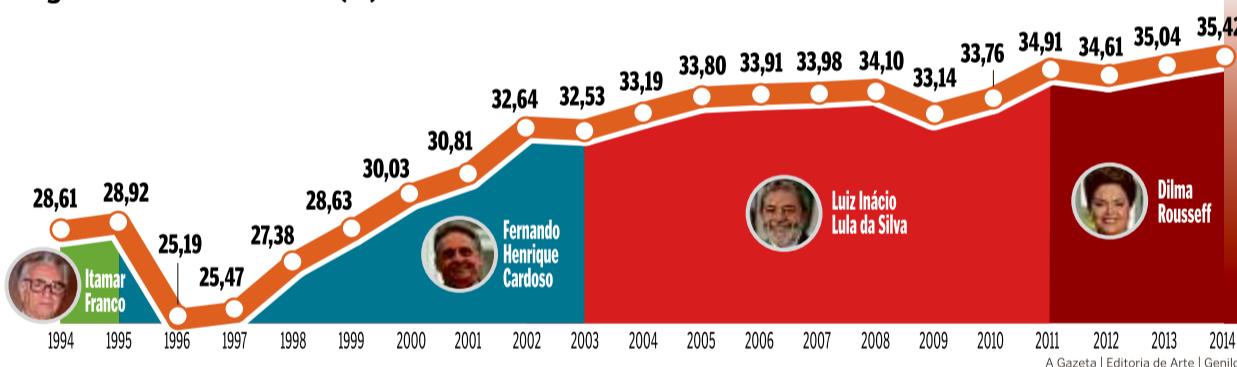
da renda do trabalhador é comprometida com o pagamento de tributos



#### R\$ 1,3 trilhão

foram pagos em impostos pelos brasileiros este ano

### Carga tributária sobre o PIB (%)



RONDINELLI TOMAZELLI  
rtomazelli@redgazeta.com.br

Atolada numa grave crise político-econômica que lhe ameaça o mandato, mergulha o país numa recessão e rouba até o ânimo dos brasileiros, a presidente Dilma Rousseff (PT) sabe que não há nada tão ruim que não possa piorar.

Já constatando que o cambaleante ajuste fiscal não será suficiente para tapar o rombo nas contas da União, a equipe econômica

do governo elabora o Orçamento de 2016 engatilhando o projeto de ressuscitar a CPMF, o imposto do cheque, e com alíquota de 0,38%. O retorno do tributo foi confirmado ontem pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro.

A manobra é condenada por empresários locais e nacionais e pela população de um país com uma das mais altas e injustas cargas tributárias do mundo. Para Marcos Guerra, presidente da Federação das Indústrias do

Estado (Findes), ajuste fiscal se faz é reduzindo folha de pagamento e mordomias e cortando na própria carne.

“É até uma falta de respeito falar em volta da CPMF. Não há clima para se criar mais imposto no Brasil. O governo Dilma tem memória curta: em 2007, para compensar o fim da CPMF, jogou esse ônus de reposição aumentando o IOF”.

A bancada capixaba em Brasília que se prepare, porque a Câmara de Dirigentes

Lojistas (CDL) vai rechaçar em peso qualquer novo imposto. “A população e os empresários não merecem mais esse golpe. Todos os decretos do governo já vêm para prejudicar, com pegadinhas, aumentando imposto”, frisa Marcelo Salles, diretor da CDL de Vitória.

Presidente da Fecomércio no Estado, José Lino Sepulcri prevê um “caos econômico”. “A CPMF será mais uma trava, fruto da incompetência”.

### OPINIÕES



“De novo? Não acho legal voltar a CPMF. Já pagamos tantos imposto. Fica muito pesado para quem é mais pobre”

**MARIA ADELINA CUNHA**, 54, vigilante



“Alguém acha bom o retorno da CPMF? A gente paga impostos sobre impostos. Manda esse fantasma para longe daqui”

**EDSON MOURA**, 45, funcionário público



“É injusto. A CPMF tem que ficar enterrada. Se ainda fosse para melhorar a vida do povo, mas não é”

**WAGNER DE DEUS**, 41, autônomo

### ENTENDA

#### O povo paga

Pressionado pela queda na arrecadação e a fechar o projeto de Orçamento de 2016 com superávit, o governo planeja a volta da CPMF (Contribuição sobre Movimentações Financeiras), apesar da grande resistência do Congresso e da população.

#### Valeu por 10 anos

Criada em 1997 no governo Fernando Henrique (PSDB), a cobrança vigorou 10 anos. Foi extinta pelo Senado em 2007, contra a vontade do governo Lula (PT). Incidia sobre movimentações bancárias dos contribuintes. A alíquota inicial de 0,25% subiu a 0,38% em 2002.

#### Provisória?

Esse tributo federal foi criado para arrecadar verbas destinadas à Saúde Pública, mas a aplicação foi desvirtuada. A extinção da contribuição “provisória” aconteceria quando as contas do governo estivessem equilibradas, mas até Lula a defendeu.

#### Ressurreição

Ainda em 2008 houve uma proposta de criação de uma nova CPMF, com o nome de Contribuição Social para a Saúde (CSS). A polêmica adiou o projeto do governo. Em 2011, a Câmara dos Deputados rejeitou a proposta, que parou no Senado.

## VOLTA DA CPMF

## REcriação DE TRIBUTO

# Políticos são contra cobrança do imposto

**Os presidentes do Senado e da Câmara se posicionaram contra a proposta do governo**

BRASÍLIA

▄ O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse ontem que é contra a recriação da CPMF e de aumento de impostos. Renan disse que aumentar tributos neste momento é um “tiro no pé” e que o Brasil não está preparado para conviver com elevação da carga tributária.

“Tenho muita preocupação com criação de imposto, criação de imposto”, disse Renan, incisivo:

“Não dá mais. Elevar

## TIRO NO PÉ

*“Não dá mais. Elevar novamente a carga tributária, com a economia em retração, é um tiro no pé”*

**RENAN CALHEIROS,**  
PRESIDENTE DO SENADO

novamente a carga tributária, com a economia em retração, é um tiro no pé, não é recomendável. O Brasil não está preparado para voltar a conviver com isso. Estamos numa crise econômica profunda e qualquer movimento nes-

ta direção pode agravá-la, aumentar desemprego e retração da economia”.

## RESISTÊNCIA

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também se posicionou contra a proposta que está sendo estudada pelo governo.

Para Cunha, nem quando o governo tinha uma base mais consistente e a economia mais forte, conseguiu aprovar a medida.

Nos bastidores, ministros já avisaram à presidente Dilma Rousseff que ideias como a volta da CPMF não têm apoio no Congresso e nem dos partidos.



**Renan Calheiros disse que crise do país inibe a cobrança de mais tributos**

## Competitividade da indústria fica ameaçada

▄ O aumento da CPMF, estudado pelo governo para ajudar a incrementar a receita, irá distorcer a competitividade da indústria, afirmou o diretor de políticas e estratégia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Augusto Fernandes. Ele garantiu

que a notícia é mal vista pelo setor e avalia que a decisão, nesse momento, “é um contrassenso”. “A notícia é muito mal vinda. Distorce a competitividade. Isso mostra uma dificuldade enorme do Brasil de ter um sistema tributário de classe mundial e que a ele-

vação da carga no Brasil é anticrescimento”.

Ontem o vice-presidente da República, Michel Temer, chegou a afirmar que o governo não pretende propor o retorno da CPMF e que as informações não passava de “burburinhos”. No entanto, mais tarde, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, confirmou a proposta do governo.